



Geotinta: relações solo-ambiente e potencialidades na confecção de tintas ecológicas

Geotinta: soil-environment relations and potentialities in the manufacture of ecological paints

MARIANO, Líllian Diniz¹; BARRETO, Paulo César Carneiro¹; COARACY, Thiago do Nascimento²; MELO, David Marx Antunes de²; NETO, Manoel Alexandre Diniz³

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), lillindinizmariano@gmail.com; ¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), pauloagroecologia83@gmail.com; ² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de ciências Humanas, Sociais e Agrárias, thiago.coaracy@gmail.com;

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de ciências Humanas (CCHSA), Sociais e Agrárias, davidatunes@gmail.com; ³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB) centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), diniznetto@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A utilização de recursos naturais para confecção de tintas e outros materiais são importantes para o aproveitamento dos recursos locais a diminuição dos custos. Portanto, o presente relato se trata de uma oficina realizada por dois estudantes do curso de Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) na escola de ensino fundamental Sônia Eliane nos dias 8 e 9 de maio de 2019 no município de Solânea-PB. Na qual, foram abordadas procedimentos e técnicas de confecção de tintas a partir de solos, (geotinta), coletadas na própria região. Essas oficinas tiveram o objetivo de desenvolver habilidades artísticas, criativas e motoras, além de estimular conhecimentos necessários aos estudantes do ensino infantil e do básico sobre o solo. E aos que ofereceram a oficina, foi a oportunidade de repassar os conceitos da sustentabilidade intrínsecos no curso de agroecologia.

Palavras-Chave: Agroecologia; Educação; Oficina.

Keywords: Agroecology; Education; Workshop.

Abstract: The use of natural materials to make paints and other materials are important for the use of local resources to reduce costs. Therefore, the present report is a workshop held by two students of the Agroecology course of the Federal University of Paraíba (UFPB), Center for Social and Agricultural Human Sciences (CCHSA) at Sônia Eliane Elementary School on 8 and 9 May 2019 in the municipality of Solânea-PB. In which, procedures and techniques of making paints from soils, (geotinta), collected in the region were approached. These workshops had the objective of developing artistic, creative and motor skills, as well as stimulating the necessary knowledge to students of elementary and junior high education. And to those who offered the workshop, was the opportunity to review the concepts of sustainability intrinsic in the course of agroecology.

Contexto

A denominada geotinta, tintas da terra, é uma prática que remonta aos tempos das cavernas e seus precursores já as utilizavam como forma de registrar seus hábitos culturais, ilustrando cenas de caça, animais na savana, rituais místicos e



formas de quantificações e acontecimentos marcantes. Atualmente as práticas em permacultura estão relacionadas as técnicas que vão desde a produção de alimentos de forma sustentável, assim como, as múltiplas alternativa relacionadas a autossuficiência da confecção de artigos que transpassam as necessidades da alimentação. A permacultura, nesse sentido, é um aliado conceitual na busca de fomentar ambientes harmoniosos respeitando a natureza. Visto que, a apropriação da técnica de produzir geotinta relaciona soberania ao domínio da *práxis* e a autonomia de mercado, consoante a independência frente às indústrias do setor da construção civil (SANTOS; VENTURI, 2019).

A educação pública atualmente carece de práticas que se limitam muitas vezes a sala de aula, (FREINET, 1975). A educação que a escola dava às crianças deveria extrapolar os limites da sala de aula e integrar-se às experiências por elas vividas em seu meio social. Deveria favorecer ao máximo a auto expressão e sua participação em atividades cooperativas, a qual lhes proporciona a oportunidade de envolver-se no trabalho partilhado e em atividades de decisão coletiva, básicos para o desenvolvimento.

Segundo Oliveira (2011, p. 37), Comênio afirmava que:

O cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos [...].

Nesse contexto, o projeto Geotinta da UFPB é uma importante ferramenta que através dela foram desenvolvidas atividades lúdicas, visando facilitar o ensino-aprendizagem na educação infantil e básica.

Descrição da Experiência

O processo de construção da oficina começou com a coleta dos solos para a confecção da geotinta que foi retirado da floresta da UFPB-CCHSA, com o auxílio de um enxadão. Coletaram-se distintas amostras de solo de diferentes perfis e cores, onde foram armazenados em sacos plásticos, que permaneceu até o dia da produção da tinta. Logo após, as amostras foram destorroadas e peneiradas com peneira de 2 mm, Com o objetivo de selecionar as menores partículas de solo, ou seja, argilas e silte são elas, as que apresentam cores mais vivas e um melhor resultado, pois, possui um maior poder pigmentante, ou seja, maior capacidade de dar cor e aderir às superfícies, cuja granulometria mostra-se mais adequada para a confecção das tintas, Carvalho (2009).

Nos dias 8 e 9 de maio de 2019 no município de Solânea-PB ocorreram as oficinas. Efetuou-se pela manhã do primeiro dia o contato inicial com a turma do 5º ano do ensino fundamental compostas por crianças com idades que variam entre nove e treze anos. Inicialmente foi proferida aos estudantes uma aula sobre a composição



do solo, a diferença entre solo e terra, a importância do solo, sua utilidade na agricultura e na vida como um todo. Visando que, a maioria dos alunos são filhos de agricultores, se viu necessário a abordagem sobre a fertilidade do solo, como promover essa fertilidade, sempre enfatizando que solo é um organismo vivo e merece atenção especial. Após essa aula introdutória foi realizada a confecção das tintas na sala de aula, onde foram misturados solo e cola branca, na proporção de 3/1, correspondendo três partes de terra, e uma parte de cola branca, a ser solubilizada em água para a formação da geotinta, Carvalho (2019). Em seguida, os estudantes realizaram pinturas na parede da escola utilizando as mãos e pincéis. No dia posterior deu-se continuidade a segunda oficina, com os estudantes do ensino infantil de idades que variaram entre 4 a 5 anos. Entre uma das metodologias empregadas visou-se a contação de histórias utilizando como personagem o João de Barro, uma ave que constrói seu ninho utilizando-se como matéria prima o solo. Posteriormente foram criadas pinturas com a geotinta em folhas A4 e realizou-se marcações de carimbos confeccionados com isopor de diversas formas, após essas práticas os estudantes do infantil também fizeram pinturas com as mãos e pequenos pincéis no muro da escola, de acordo com a criatividade e imaginação de cada um deles.



Figura 1. Estudantes do ensino infantil pintando



Figura 3. Conclusão da pintura dos estudantes do ensino fundamental

Resultados

Com a referida oficina observou-se entre os estudantes, principalmente do ensino fundamental, uma ressignificação do que representa o solo e seus diferentes aspectos e utilidades. No que diz respeito ao aproveitamento pedagógico, percebeu-se que houve um entendimento entre os alunos sobre o assunto abordado e a interação entre os participantes se deu da melhor forma possível. Tendo em vista que o objetivo foi passar ensinamentos de produção de geotinta, lograram-se ainda mais resultados, pois, no decorrer das oficinas foi mencionadas questões referentes a fertilidade do solo e estrutura, onde, nessa ocasião foi facilitado a compreensão, visto que a maioria dos estudantes são pertencentes a comunidade rural. O projeto contribuiu diretamente para a promoção e fortalecimento da agroecologia atendendo aos princípios de sustentabilidade que conduz as diretrizes desta ciência. Logo, o projeto geotinta pode ser uma alternativa com relação ao empoderamento as questões de produção de bens e serviços coniventes com a preservação ambiental.

Agradecimentos

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Ao Programa de Licenciatura – PROLICEN/UFPB; A prof. Dr. Luana Costa por ter convidado o projeto Geotinta para a escola do ensino fundamental Sônia Eliane; ao diretor da escola Washington por abrir as portas desta respeitável instituição de ensino ao projeto; ao professor Manoel Alexandre coordenador do projeto Geotinta; e todos que contribuíram para que essa experiência se tornasse possível.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Anôr Fiorini de et al (Org.). **Cartilha cores da terra: fazendo tinta com terra!** 631.4, Viçosa MG, Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Solos, 2009. 12 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Disponível em: <<https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/cartilha-cores-da-terra-150dpi-modificada.pdf>>

FREINET, Celestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. 4. ed. Lisboa: Estampa, 1975. 172 p

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

SANTOS¹, Cristiane Cimelle da Silva; COSTA, Lucinalva Ferreira da; MARTINS, Edson. **Prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil**. 21751773. ed. [s.l]: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades Opet, 2015. 16 p.

SANTOS, Leticia dos; VENTURI, Marcelo. **O que é permacultura?** Disponível em: <<http://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura/>>